FIOCRUZ

Súmula

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Nº 59 - Maio / 96

COOPERATIVAS ASSUMEM ASSISTÊNCIA NO RIO E SP

Os RESPONSÁVEIS pela gestão do Sistema Único de Saúde no Rio e São Paulo estão repassando, paulatinamente, unidades públicas de saúde a cooperativas médicas, que passam a se responsabilizar pela administração, compra de medicamentos, material hospitalar, manutenção dos prédios e atendimento à população.

Lançado com estardalhaço no município de São Paulo (SP) como solução para a assistência médica, o Plano de Atendimento à Saúde (PAS) da Prefeitura enfrentou oposição cerrada por parte das entidades médicas. Antes de completar um mês de vida, foi suspenso por decisão da Justiça. Posteriormente, a liminar foi cassada e o PAS voltou a ser implantado pelo Prefeito Paulo Maluf.

Os médicos da Prefeitura foram convidados a montar as cooperativas para administrar o dinheiro repassado pelo município, com a opção de pedirem demissão ou licença sem vencimentos dos quadros do município. As entidades denunciam que muitos foram forçados a optar pela cooperativa, sob pena de serem transferidos para bairros distantes. Pelo PAS, só têm acesso aos hospitais os portadores de uma carteirinha do plano, excetuando-se os casos de emergência. A cidade foi dividida em módulos e cada paciente passa a ser atendido na região onde mora, com a Prefeitura pagando R$ 10 mensais por pessoa cadastrada. As entidades criticam o modelo, pois quebra com o direito universal de acesso assegurado na Constituição. O debate entre Paulo Maluf e as entidades médicas se acirrou quando o Prefeito defendeu a hipótese de abrir concorrência pública para a participação das empresas de medicina de grupo, caso as cooperativas não dessem certo.

No Rio, a Prefeitura da capital e a Secretaria Estadual de Saúde já implantaram cooperativas no Hospital Lourenço Jorge e no Hospital da Posse, respectivamente.

Com pequenas diferenças em relação ao PAS, o sistema repassa recursos e unidades públicas às cooperativas. Além disso, propõe aos médicos salários maiores (desde que optem pela coperativa e deixem o setor público).O Estado invocou artigo da legislação que permite contratar as cooperativas via dispensa de licitação por calamidade pública.

Saída Perigosa

Álvaro Nascimento *

A realidade vivida pelas unidades públicas de saúde é tão caótica, que a população, profissionais e autoridades começam a admitir que qualquer método é válido para manter postos de saúde e hospitais abertos, mesmo que para isso "sejamos obrigados" a desrespeitar a lei do Sistema Único de Saúde (SUS), os direitos trabalhistas e as normas que regem a administração pública.

A saída via cooperativa surge como conseqüência de três aspectos: uma população insatisfeita com a atenção à saúde; profissionais mal remunerados submetidos a péssimas condições de trabalho e finalmente uma rede pública sucateada por seguidas políticas de governo que priorizaram a assistência médica privada, não investindo na rede pública os recursos necessários à sua manutenção e ampliação.

A proposta de repassar unidades do SUS às cooperativas fere dispositivos legais importantes que foram fruto de intenso debate na formulação da Constituição, da Lei Orgânica da Saúde e na legislação que rege a Administração Pública.

Se é verdade que a iniciativa privada pode participar de forma complementar do SUS, sob fiscalização e controle público, também é verdade que isso se dá somente nos casos em que o sistema público não disponha de recursos para garantir a assistência à população. Nos casos tanto do Rio como de São Paulo, não é isso que ocorre.

Ao contratar seus próprios servidores, através de cooperativas, para executar os mesmos serviços pelos quais já foram pagos pelos cofres públicos, as autoridades de saúde ferem a legislação que impede que servidores tomem parte em contratos com o Governo, regra básica de probidade administrativa.

Quanto à contratação das cooperativas sem licitação, aproveitando brecha legal só aceitável para "casos de emergência", as autoridades cometem pura e simplesmente uma fraude.

No município do Rio, por exemplo, há médicos concursados aguardando chamada, não sendo necessária a contratação de nenhuma cooperativa para abrir o Hospital Lourenço Jorge, que levou anos sendo construído. Logo, o argumento da emergência não se sustenta, pois o concurso (outra exigência legal de acesso ao setor público que está sendo desrespeitada) poderia ter sido realizado a tempo.

Há um dado que derruba toda a argumentação dos que optam pelas cooperativas com a justificativa de que por dentro do setor público, não há saída para a crise na saúde. Em dezenas de municípios de pequeno, médio e grande porte, o SUS está se viabilizando, com avanços concretos, sem rasgar nenhum texto legal (ao contrário, aplicando-o) e sem beneficiar despropositadamente o setor privado.

Álvaro Nascimento é Editor do Programa Radis/Ensp/Fiocruz

INTERNET

UNICAMP E UFRJ LANÇAM HOSPITAL *VIRTUAL*

A Universidade de Campinas e o Hospital Clementino Fraga, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, estão usando uma página eletrônica da Rede Internet para estabelecer uma ligação direta entre médicos e pacientes de todo o mundo e seus especialistas.

Quem mora no Brasil e no resto da América Latina pode acessar o "hospital virtual" da Unicamp pelo endereço:http://www. unicamp.br. O serviço está recebendo entre 20 e 50 novas informações por dia. Os dados são atualizados diariamente por uma cooperativa que reúne cerca de 400 médicos.

A UFRJ vai criar um consultório (primeiro serviço a entrar no ar), um banco de dados e um módulo para educação à distância. O consultório estará disponível como projeto piloto do setor de neurologia. O passo seguinte será estender o serviço às 34 especialidades do Hospital Clementino Fraga Filho. Maiores informações sobre a página eletrîonica da UFRJ pelo telefone 590-6745 e pelo fax 270-2193.

INFORMAÇÃO

MÉDICOS TÊM PROGRAMA DE TV

A Academia Nacional de Medicina está colocando no ar o primeiro programa de televisão produzido por médicos e voltado para a própria classe. O NT MED/ANM, com duas horas de duração, é apresentado no canal 20 da Net, operadora de TV por assinatura, diariamente, a partir das 22 horas. O programa terá dez blocos fixos, com temas sobre medicina esportiva, pediatria e casos clínicos polêmicos. Temas como transplantes, Aids e câncer terão seções específicas.

EPILEPSIA

ESPECIALISTAS CLONAM GENE

Pesquisadores americanos e finlandeses das universidade de Stanford, Califórnia e Helsinque, deram um importante passo para conseguir, num futuro breve, através de testes genéticos, identificar crianças portadoras da epilepsia mioclônica progressiva, uma das formas mais graves da enfermidade.

Eles anunciaram que clonaram um gene relativo à doença, abrindo caminho para se pesquisar medicamentos e para se conhecer mais sobre as diversas formas de epilepsia, que afeta cerca de 3% da população mundial.

SURDEZ

INCOR PRODUZ NOVO APARELHO

Um novo tipo de aparelho para surdez está sendo fabricado pela Divisão de Bioengenharia do Incor (Instituto do Coração). Ele é implantado no ouvido interno nos casos de surdez provocada por lesões traumáticas.

NOVO MICROSCÓPIO

APARELHO VÊ TUDO NO CORPO HUMANO

A Escola Paulista de Medicina acaba de inaugurar um novo equipamento capaz de revolucionar o tratamento da doença de Chagas. É o microscópio confocal, que além de permitir o estudo da doença de Chagas, facilitará a análise do funcionamento dos neurônios e o mapeamento da ação de remédios dentro das células. O equipamento, que custou R$ 450 mil e é o primeiro a ser instalado na América Latina, consegue captar imagens de fatias do corpo humano, detectando pequenos tumores e registrando essas imagens em computador.

EDITORA FIOCRUZ

A Editora Fiocruz lançou vários títulos na área da Saúde Pública e Ciências Biomédica, Biológica, Clínica e Humanas em saúde. Você pode adquirir seus livros nas boas livrarias do País ou pelo correio, à Av. Leopoldo Bulhões, 1480 / Térreo, Manguinhos, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Tel. Ramal 2009 Fax **(021) 280-8194**

•Principais Mosquitos de Importância no Brasil
Rotraut A.G.B. Consoli e Ricardo Lourenço (226 p.)
R$ 19,00

•Hanseníase - representações sobre a doença
Lenita Barreto Claro (110 p.)
R$ 15,00

•Sistemas de Saúde - Continuidades e Mudanças
Paulo Marchiori Buss e Eliana Labra (org.) (260 p.)
R$ 25,00

•Psiquiatria Social e Reforma Psiquiátrica
Paulo Amarante (org.) (142 p.)
R$ 16,00

•O Controle da Esquistossomose
Comitê de Especialistas da OMS
R$ 10,00

•Saúde e Povos Indígenas
Ricardo Santos e Carlos Coimbra Jr. (252 p.)
R$ 23,00

•Saúde e Doença - Um olhar antropológico
Paulo Cesar Alves e Maria Cecília Minayo (124 p.)
R$ 17,00

•Filosofia, História e Sociologia das Ciências (Abordagens Contemporâneas)
Vera Portocarrero (org.) (268 p.)
R$ 23,00

•Estado sem Cidadãos - Seguridade Social na América Latina
Sônia Fleury (252 p.)
R$ 23,00

•A Responsabilidade pela Saúde
Hélio Pereira Dias (68 p.)
R$ 10,00

•Oswaldo Cruz: A construção de um mito na Ciência Brasileira
Nara Britto (112 p.)
R$ 16,00

•Vigilância Alimentar e Nutricional: Limitações e Interfaces com a Rede de Saúde
Inês Rugani R. de Castro (108 p.)
R$ 15,00

ALZHEIMER

MEDICAMENTO REDUZ PERDA DE MEMÓRIA

Um novo medicamento (o hidroclorido de donepezil, ou E2020), que está sendo testado em Nova York em pacientes com Alzheimer, parece ajudar a prevenir a perda gradual de memória sem provocar as reações tóxica no fígado causadas por outros medicamentos.

A droga impede a quebra da acetilcolina, um neurotransmissor que existe em menor quantidade no cérebro de vítimas da doença.

Os pacientes que receberam a medicação tiveram o dobro de melhora em relação aos demais, anunciaram pesquisadores durante encontro, realizado em São Francisco, da Academia Americana de Neurologia. O Mal de Alzheimer é uma desordem cerebral progressiva que causa perda súbita ou gradual de memória, desorientação e dificuldade de raciocínio.

SÚMULA é um órgão oficial da **Fundação Oswaldo Cruz**, editado pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informações sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). *Jornalista Responsável*: **Álvaro Nascimento** (Reg. Prof. MT/RJ 13/160); *Periodicidade*: bimestral; *Tiragem*: 40 mil exemplares; *Distribuição*: Correios; *Assinatura*: Grátis, em conjunto com a TEMA, DADOS e o JORNAL DO RADIS. *Presidente da Fiocruz:* **Carlos Morel**; *Diretor da Ensp*: **Adauto Araújo**; *Coordenador e Editor do Radis*: **Álvaro Nascimento**; *Redação*: **Rogério Lannes** e **Jane Paiva**; *Programação Visual, Ilustração e Editoração Eletrônica*: **Caco**; *Informática*: **Valéria Silva**; *Administração*: **Jandira Vilhena**; *Auxiliares Administrativos*: **Marisa Aguiar** e **Marcos Aguiar.**

PROGRAMA RADIS: Av. Brasil, 4036, sala 515 - CEP 21040-361 - Manguinhos -Rio de Janeiro. Tel /Fax (021)260.7979. **SÚMULA** é uma publicação destinada a oferecer um resumo comentado das principais notícias veiculadas na imprensa nacional. As fontes nas quais se baseia são os jornais O GLOBO, JORNAL DO BRASIL, FOLHA DE SÃO PAULO, ESTADO DE SÃO PAULO, GAZETA MERCANTIL, CORREIO BRAZILIENSE, revistas VEJA, ISTO É e CIÊNCIA HOJE, cujas matérias são coletadas pela Coordenadoria de Comunicação Social da Fiocruz.

TALIDOMIDA

DE VOLTA PARA O FUTURO

O Conselho Nacional de Saúder está discutindo portaria do Ministério da Saúde que pretende regular e produção e a venda da talidomida no Brasil. A droga, fabricada na década de 50 para conter enjôos em gestantes, foi responsável pelo nascimentos de milhares de crianças com sérias deformações congênitas.

A Presidente da Associação Brasileira das Vítimas da Talidomida, Rosângela Nascimento, afirma que a entidade "não quer que seja autorizada a venda da droga em farmácias (atualmente a distribuição é feita em Postos de Saúde), porque acredita que os riscos serão ainda maiores".

Para a bióloga inglesa Margie Profet, hoje há soluções bem mais simples para as futuras mamães que sofrem com o tradicional enjôo matutino. Segundo ela, "nos três primeiros meses de gravidez, as grávidas devem consumir bastante frutas, sucos, leites e vegetais e devem evitar batatas, carnes, cogumelos, café e chás, mais propensos às toxinas naturais".

HIPERTENSÃO

DOENÇA ATACA MAIS ALGUMAS PROFISSÕES

Profissionais dos setores de jornalismo, metalurgia, transporte urbano, seguros, créditos, investimentos e financiamento são as principais vítimas da hipertensão, revelou o médico paulista Arthur Beltrame Ribeiro, presidente da Associação Latino Americana para Educação em Saúde, que estudou detalhadamente algumas profissões onde é maior a incidência da doença no País.

Para ele, o stress crônico dos jornalistas, causadas por prazos e cobranças de trabalho; as condições insalubres das fábricas enfrentadas pelos metalúrgicos e o stress provocado nos motoristas e cobradores, devido ao caótico trânsito das metrópoles brasileiras, são as principais causas da hipertensão nestes profissionais.

O especialista garante que os recordistas em hipertensão arterial no Brasil são os operadores de pregão nas bolsas, corretoras de títulos e mercadorias e outros profissionais dos mercados financeiro e de *commoditties*, onde o desgaste reside em não poder errar nunca, pois uma falha pode significar a falência de um investidor e da empregadora do profissional hipertenso.

POPULAÇÃO

EM 30 ANOS, UM PAÍS DE VELHOS

Sempre citado como o País do futuro, lembrado como um dos que tem uma população jovem e acostumado a discriminar seus velhos, o Brasil terá, em menos de 30 anos, cerca de 32 milhões de idosos, passando a ser a sexta nação do mundo em número de habitantes com mais de 60 anos.

Segundo estudos e projeções da Organização Mundial de Saúde (OMS), até o ano 2225 o País triplicará a população de idosos, mudando completamente seu perfil demográfico.

Tendo hoje cerca de 11 milhões de idosos, que correspondem a 7,5% da população, o Brasil terá dentro de três décadas o mesmo percentual de velhos que os países europeus desenvolvidos: 15%.

De acordo com a OMS, entre 1950 e 2025, a população de idosos terá crescido 16 vezes, enquanto a população geral não terá aumentado mais que cinco vezes.

A VEZ DOS HOMENS

ANTICONCEPCIONAL MASCULINO É EFICAZ

Cientistas britânicos acabam de divulgar um método anticoncepcional masculino, aplicado através de injeções, eficaz em praticamente 99% dos casos e mais seguro que os preservativos.

Eles reconhecem, entretanto, que o grande inconveniente do método é sua aplicação: uma dolorosa injeção subcutânea, uma vez por semana. Por isso estão tentando prolongar os efeitos do produto, associando as injeções com adesivos na pele.

FRAUDES

FUNDAÇÕES ACUSADAS DE DESVIAR VERBAS

A Procuradoria-Geral da República concluiu auditoria que revela a prática de fraudes nas fundações privadas de São Paulo, que integram o Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo o relatório, há "graves irregularidades", incluindo desvio de recursos que representam um rombo de mais de R$ 90 milhões. Entre as irregularidades estão compras superfaturadas de bens e equipamentos sem licitação, retenção ilegal de verbas, gastos com atividades particulares e contratação de pessoal sem concurso.

As entidades sob suspeita foram criadas para dar suporte a centros de excelência.

Dirigentes das fundações asseguram que usam repasses para sustentar hospitais de maneira mais eficiente e que prestam contas à Secretaria de Saúde e ao Tribunal de Contas, que nunca apontaram qualquer deslize.

Aids

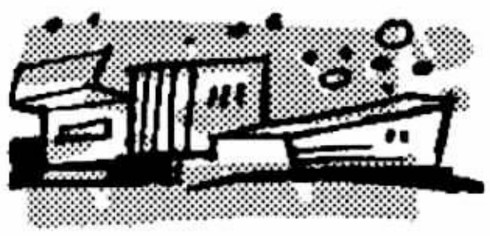
EM 30 ANOS, UMA DOENÇA CRÔNICA

Em 30 anos, os doentes de Aids vão conviver com a doença de modo semelhante aos diabéticos de hoje. Embora sem vencer o problema, será possível viver com ela com uma boa qualidade de vida.

O prognóstico otimista é de John Bartlett, um dos maiores infectologistas do mundo, ao avaliar o efeito da utilização dos *inibidores de protease* no tratamento aos pacientes com Aids.

Cientista da Universidade Jonh Hopkins, em Baltimore (EUA), ele esteve no Brasil no Simpósio Internacional em HIV/Aids e esclareceu que ainda não se sabe quais os efeitos dos novos remédios a longo prazo, já que estão sendo testados há apenas dois anos. Mas para ele a expectativa é que mantenham os pacientes vivos e saudáveis por um tempo superior ao obtido com outros medicamentos.

FALTA REMÉDIO PARA DOENTES



O paciente de Aids precisa tomar um "coquetel" de drogas para impedir a disseminação do vírus no organismo e evitar as chamadas infecções oportunistas. O custo destes remédios chega, mensalmente, a R$ 1.500,00. Casos mais graves exigem até R$ 4.000,00.

Por problemas verificados na compra, via licitação da Ceme, destes medicamentos, está faltando remédios para os aidéticos atendidos na rede pública em vários estados.

Segundo a Secretaria Municipal de Saúde do Rio, a empresa que venceu a concorrência, realizada pelo Ministério da Saúde, não está cumprindo com o cronograma de entrega, acarretando sérios problemas aos pacientes e aos médicos que os acompanham.

INIBIDORES DE PROTEASE MELHORAM SOBREVIDA

Boas notícias tanto para pacientes como para quem lida e trabalha com doentes de Aids. Uma nova geração de medicamentos antivirais de terceira geração está chegando ao mercado.

Os *inibidores de protease*, enzima responsável pelo amadurecimento do HIV, deverão atuar em dobradinha com os inibidores da *transcriptase reversa*, enzima essencial para a reprodução do vírus.

Uma frase de Frank Guggenheim, do laboratório Roche, dá bem uma idéia do papel da junção dos dois remédios:

- É um soco ao mesmo tempo em dois lugares do vírus, afirma.

Além da Roche , também os laboratórios Abbot e Merck lançaram *inibidores de protease*. O único problema é o preço: R$ 550 o frasco, que dura 30 dias.

CARTILHA ORIENTA PAIS DE INFECTADOS

O Grupo Pela Vidda de Niterói (RJ) lançou uma cartilha - inédita no País - só com orientações sobre os cuidados com crianças com Aids.

Cuidando da minha criança com Aids foi produzido por bolsistas do CNPq com a ajuda de familiares que freqüentam o ambulatório de Aids do Centro Previdenciário de Niterói.

A cartilha traz orientações sobre amamentação, vacinação e a freqüência de crianças soropositivas nas escolas, além de informações sobre hospitais e serviços de referência que tratam da doença.

A iniciativa faz parte do Programa *Criança = Vidda*, que dá apoio a bebês nascidos com o HIV cujos pais morreram de Aids e visa conseguir *padrinhos* para as crianças - que optam por ter contato ou não com a criança - e contribuem com R$ 100 mensais. Para copiar a iniciativa ou colaborar com o *Pela Vidda* ligue para o Grupo, nos telefones (021) 719-5683 e 719-3793.

LAFEPE FABRICA MEDICAMENTOS

O Laboratório Farmacêutico de Pernambuco (Lafepe), ligado à Universidade Federal daquele estado, está iniciando a fabricação de dois medicamentos para aidéticos, utilizados em conjunto com o AZT. Trata-se do DDI (Didanozina), que funciona como inibidor das enzimas que atacam as proteínas, reduzindo o número de vírus no organismo; e do Ganciclovir, aplicado em pacientes portadores do citomegalovírus, causador da cegueira.

JATENE DENUNCIA DESVIO DE RECURSOS

O Ministro da Saúde Adib Jatene resolveu dar um soco na mesa. Ele acusou as secretarias estaduais de saúde de todos os estados de não aplicarem os recursos repassados pelo Ministério da Saúde para as campanhas de prevenção e combate à disseminação da epidemia de Aids. Os recursos chegam a R$ 260 milhões e foram obtidos junto ao Banco Mundial.

"GENTE QUE RALA"

PAÍS JÁ PRODUZ AZT

O desejo de tornar realidade o conhecimento acumulado na pesquisa científica fez com que cinco professores da UFRJ investissem tudo que tinham para montar uma empresa de biotecnologia 100% nacional, a Microbiológica, que em 15 anos recebeu de dez prêmios de tecnologia, tem 39 funcionários e quer construir a segunda fábrica.

Primeira empresa a produzir AZT no País, a Microbiológica também já fabrica a Estavudina (D4T), ambas para o tratamento da Aids, e a Pentamidina, contra a pneumonia.

Para um de seus donos, Fernando da Cruz, "depois que passamos a produzir o AZT, o preço do produto caiu 50%. A caixa com 100 cápsulas chegou a ser importada por US$ 140. Hoje vendemos a R$ 65".

MINISTÉRIO APERTA O CERCO A BANCOS

O Ministério da Saúde está rastreando informações junto aos sete bancos de sangue e hemocentros fechados desde fevereiro para saber se alguém recebeu sangue contaminado.

Na maioria dos bancos fechados,, bolsas de sangue de qualidade estavam armazenadas juntamente com as de sangue contaminado, além de outras irregularidades.

A fiscalização do Ministério vai inspecionar, numa primeira fase, os 120 maiores bancos de sangue do País, responsáveis por 80% de todo o sangue processado. Depois, serão inspecionadas 1.120 pequenas unidades hemoterápicas.

Para checar a qualidade dos testes, a fiscalização está enviando bolsas de soro a essas instituições, algumas contaminadas e outras não, para avaliar sua capacidade de análise.

ODONTOLOGIA

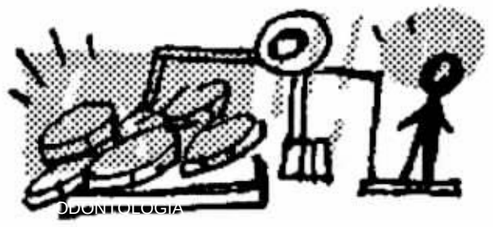
BOM ATENDIMENTO A DEFICIENTES MENTAIS

No morro da Mangueira, no Rio de Janeiro, o hospital municipal Barata Ribeiro mostra, há 11 anos, como é possível ao Sistema Único de Saúde atender de forma digna a uma especialidade tão delicada quanto o tratamento odontológico para adolescentes e adultos portadores de deficiência mental.

De segunda a sexta-feira, das 8 às 16h, o atendimento é feito em um consultório e um centro cirúrgico, que realiza uma média de 20 cirurgias dentárias por mês em pacientes excepcionais. Dada a sua especialização, a unidade é procurada por pacientes de outros estados e as consultas são marcadas com muita antecedência, mediante apresentação de documento de encaminhamento de uma escola ou serviço neurológico que comprove a condição de paciente especial.

SALÁRIO MÉDICO

SÃO PAULO PAGA POR PRODUTIVIDADE



ODONTOLOGIA

A Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo decidu responder às queixas de baixos salários e à evasão de profissionais de saúde, repasando diretamente para o médico parte da fatura do SUS que corresponde ao procedimento realizado. "É uma forma de valorizar aquele profissional que segura sozinho um plantão enquanto o outro não comparece e recebe o salário no final do mês", defende o coordenador de Recursos Humanos da Secretaria, Antônio Guilherme de Souza. O problema é evitar que este sistema induza à consultas rápidas e sem qualidade.

Para os demais profissionais de saúde, a Secretaria quer ampliar a cota do Prêmio Incentivo. Só que enquanto os médicos podem receber até R$ 700 como incentivo, os demais profissionais não passariam de R$ 70, dez vezes menos.

SEM INTERMEDIÁRIO

SANTOS DÁ EXEMPLO DE GESTÃO

O município de Santos (SP) já colheu frutos com a adoção da gestão semiplela criada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), recebendo recursos diretamente do governo federal para pagar prestadores de serviço, oferecendo contrapartida local em recursos e administrando a saúde conforme o princípio da municipalização. A cidade acabou com os atrasos no pagamento aos prestadores de seviços e eliminou grande número de fraudes, através de um sistema próprio de auditoria que confere as guias de internação e ambulatório antes do envio a Brasília.

O sucesso do SUS em Santos é explicado também pela participação da saúde no orçamento municipal, que subiu de 5,9% em 88 - quando o atual prefeito David Capistrano (PT) assumiu a Secretaria de Saúde - para 20% este ano.

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

CÂMARA EXAMINA LEI APROVADA NO SENADO

Todo brasileiro passa a ser considerado doador de órgãos e tecidos para transplante após sua morte, a não ser que registre declaração em contrário em sua carteira de identidade ou de habilitação. Este é o princípio da doação presumida, contido em Projeto de Lei do Senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE) aprovado pelo Senado e agora em exame na Câmara dos Deputados. A nova lei -que pode ser um alento para milhões de pessoas que aguardam por um transplante de rins, fígado, córneas e coração no Brasil - inverte a situação atual em que a doação tem que ser autorizada em vida ou pela família. O novo texto determina que a retirada de órgãos ocorrerá em caso de morte encefálica formalmente constatada e devidamente registrada por dois médicos que não façam parte da equipe de transplante, além de não permitir a remoção em caso de pessoas não identificadas.

VIGILÂNCIA

INMETRO REPROVA APARELHOS DE PRESSÃO

A pedido da direção do Hospital dos Servidores do Estado do Rio, o Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) vistoriou 167 aparelhos de pressão recém adquiridos, reprovando 94 deles por registrarem margens de erro de até 30 vezes maior que a máxima permitida.

Portaria do Ministério da Indústria, Comércio e Turismo, em vigor desde fevereiro, estabelece normas a serem adotadas pelas 30 empresas brasileiras fabricantes destes equipamentos.

A partir de 1º de julho, o Inmetro deixará de apenas orientar as indústrias e passará a multar e interditar as que infringirem as normas. O órgão promete submeter também os aparelhos importados ao controle de qualidade.

OPINIÕES

DARCY RIBEIRO
(Senador PDT-RJ)

Tráfico será punido de forma implacável

- Essa lei visa superar a situação vergonhosa do Brasil nesta matéria - defende o Senador Darcy Ribeiro (PDT-RJ), autor de um dos projetos que originaram o substituvo aprovado - os outros são dos Senadores Eduardo Jorge (PT-SE) e Benedita da Silva (PT-RJ). "Para evitar abusos, os transplantes só poderão ser realizados nos hospitais públicos ou credenciados e qualquer forma de traficância com os órgãos será punida de forma inafiançável e imprescritível", completa.

EMIL SABAGA
(Cirurgião)

Só a lei não resolve o problema

- A nova lei não é suficiente para resolver o problema. O baixo número de transplantes feitos no País se deve à falta de estrutura dos hospitais para detectar os doadores em potencial. A recusa de doação é relativamente pequena, mas poucos hospitais são coletores de órgãos. Quando não são poucos chamam a Secretaria de Saúde para intermediar a doação - adverte o Chefe do Serviço de Transplantes do Hospital das Clinicas de São Paulo, Emil Sabaga.

CANAL SAÚDE

PROGRAMAÇÃO DE JUNHO DE 1996

Assista, grave e exiba a programação do Canal Saúde. Ela vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 16 às 17 horas, na freqüência 3.870 MHz. Nas parabólicas, esta freqüência fica no segundo canal após a TV Bandeirantes, polarização Horizontal.

Esta programação é elaborada pelo Núcleo de Vídeo/CICT/FIOCRUZ a partir do acervo da VídeoSaúde - Distribuidora da Fiocruz. Neste mês, além das semanas temáticas, o Canal Saúde apresenta, do dia 25 ao dia 28, quatro programas com duas horas de duração, destacando a estréia da *TV Pinel* e três longa-metragens especialmente selecionados: *Até a Última Gota*, *Trama Familiar* e *Viagem de Volta*. Os temas semanais são:

De 04 a 07 - ADOLESCENTES
De 11 a 14 - SAÚDE, MULHER E DIREITOS REPRODUTIVOS - II
De 18 a 21 - MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA - II

03-06-96

DEBATE: VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES - 1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ
Participação: *Lauro Monteiro Filho* (Fundação para Infância e Adolescência/RJ); e *Hélio de Oliveira Santos* (CRAMI - Campinas/SP).

04-06-96

SEXO, GIZ E APAGADOR - 1995 - 30 MIN.
Produção: Transas do Corpo/TRÊS LARANJAS Comunicação
A LEI DOS HOMENS - 1992 - 10 MIN.
Produção: TV Maxabomba
MENINOS, A 1ª VEZ - 1990 - 15 MIN.
Produção: ECOS

05-06-96

É OU NÃO É? - 1993 - 26 MIN.
Produção: ECOS
CABEÇA FEITA, DIREÇÃO SEGURA - 1995 - 24 MIN.
Produção: Vídeoliceu/Petrobrás
O QUE FAÇO COM ESTE TESÃO ? - 1985 - 07 MIN.
Produção: SOS CORPO/TV VIVA

06-06-96

DIALOGUE SEXO - 1991 - 18 MIN.
Produção: Vídeoliceu
TRANSA LEGAL - 1991 - 7 MIN.
Produção: ECOS
RECADO AOS PAIS - 1993 - 09 MIN.
Produção: ECOS
RECADO AOS GATOS - 1993 - 09 MIN.
Produção: ECOS

RECADO ÀS GATAS - 1993 - 09 MIN.
Produção: ECOS

07-06-96

VIRGEM IDADE - 1990 - 13 MIN.
Produção: ECOS
FICAR... POR DENTRO! - 1994 - 14 MIN.
Produção: CECIP
A PRIMEIRA VEZ - 1993 - 10 MIN.
Produção: CTE-UERJ/IDAC
JULIETA E ROMEU - 1995 - 18 MIN.
Produção: ECOS

10-06-96

DEBATE: SAÚDE E DIREITOS REPRODUTIVOS - 1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ
Participação: Jacqueline Pitanguy (diretora do CEPIA) Margareth Arilha (Comissão de Cidadania e Reprodução); e Ana Costa (conselheira da Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos).

11-06-96

ENCONTRO DE MULHERES TRABALHADORAS - 1988 - 17 MIN.
Produção: SOS Corpo/TV VIVA
DUPLA JORNADA - 1989 - 15 MIN.
Produção: CEAS/SOS Corpo
ESQUINA DA VIDA - 1991 - 18 MIN.
Produção: TV VIVA

12-06-96

EM BUSCA DA SAÚDE - 1993 - 16 MIN.
Produção: SOS Corpo
SAÚDE DA MULHER (*inédito*) - 1993 - 17 MIN.
Produção: Escola de Saúde Pública do Paraná
GESTAÇÃO - 1991 - 13 MIN.
Produção: Petrobrás
CONTOS MODERNOS (*inédito*) - 1991 - 11 MIN.
Produção: IDAC

13-06-96

ALEITAMENTO MATERNO (*inédito*) - 1994 - 37 MIN.
Produção: Escola de Saúde Pública do Paraná
AMAMENTAÇÃO FORTALECE A MULHER - 12 MIN.
Produção: WABA
ALEITAMENTO MATERNO - 1994 - 7 MIN.
Produção: Ministério da Saúde

14-06-96

MENINAS DO RIO - 1991 - 50 MIN.
Produção: CECIP
CÂNCER DE COLO DE ÚTERO - 1986 - 5 MIN.
Produção: SOS Corpo

17-06-96

DEBATE: ESTRESSE SOCIAL - 1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ
Participação: Luís Castiel (Escola Nacional de Serviço Público); e Sérgio Machado (psicanalista).

18-06-96

POLUIÇÃO E SAÚDE - 17 MIN.
Produção: Fundação Roberto Marinho/Magnetoscópio
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O QUE É? - 1992 - 12 MIN.
Produção: Zarabatana Produções
ESTRESSE E ANSIEDADE - 1988 - 26 MIN.
Produção: CPCE

19-06-96

O ÊXODO RURAL - 1989 - 24 MIN.
Produção: Mário Kuperman
JEQUITINHONHA - 1986 - 15 MIN.
Produção: Central Globo de Jornalismo
FRAGMENTOS DA SECA - 1994 - 8 MIN.
Produção: Zarabatana Produções
FEIRA DO GADO - 1993 - 8 MIN.
Produção: Zarabatana Produções

20-06-96

PLANETA FÊMEA - 1993 - 20 MIN.
Produção: REDEH/CEMINA
EU VIVO DE CAÇAR COCO BABAÇU - 1993 - 35 MIN.
Produção: Zarabatana Produções

21-06-96

ENGENHARIA GENÉTICA E MEDICINA POPULAR - 27 MIN.
Produção: CPCE
ERVAS MÁGICAS - 1979 - 07 MIN.
Produção: Central Globo de Jornalismo
FITOTERAPIA - 06 MIN.
Produção: CENTER TVRadiofoto
SE DEIXAR O BICHO VIVE - 1994 - 14 MIN.
Produção: Fundação Joaquim Nabuco

24-06-96

DEBATE: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA PSIQUIÁTRICA - 1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ
Participação: Ricardo Peret (Instituto Philippe Pinel/RJ); e Gustavo de Azevedo Couto (Recife/PE).

25-06-96

TV PINEL (*inédito*) - 1995 - 44 MIN.
Produção: Instituto Philippe Pinel
REVIVER DOWN (*inédito*) - 1994 - 21 MIN.
Produção: Escola de Saúde Pública do Paraná
IARERÊ, HANSENÍASE E MENTALIDADES NO RIO DE JANEIRO - 1988 - 52 MIN.
Produção: Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ

26-06-96

ATÉ A ÚLTIMA GOTA (*inédito*) - 1984 - 105 MIN.
Produção: Morena Filmes
VÍDEO JORNAL HEMOMINAS # 19 (*inédito*) - 1995 - 10 MIN.
Produção: Fundação Hemominas

27-06-96

VIAGEM DE VOLTA (*inédito*) - 80 MIN.
Produção: Tela Comunicações
AÇÃO DAS DROGAS, LÍCITAS E ILÍCITAS, NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL - 1994 - 35 MIN.
Produção: Roland Henze Produções Cinematográficas

28-06-96

TRAMA FAMILIAR (*inédito*) - 1987 - 64 MIN.
Produção: Tela Comunicações
FAMÍLIA DÁ SAMBA - 1994 - 17 MIN.
Produção: ECOS
AGENTE DE SAÚDE - REFORMA SANITÁRIA - 1994 - 23 MIN.
Produção: TV VIVA
BATE OUTRA VEZ - 1994 - 12 MIN.
Produção: Videografia

31-06-96

DEBATE: DOENÇAS DO CORAÇÃO - 1995 - 60 MIN.
Produção: TVE-RJ/CANAL SAÚDE-FIOCRUZ
Participação: Roberto Horcandes Figueira (médico-cardiologista diretor do Hospital Cardiobarra e Banco do Brasil); Aloysio Achutti (médico e professor da UFRGS); e Dora Chor (professora de Epidemiologia das Doenças Cardiovasculares da ENSP).

SE VOCÊ QUISER RECEBER EM CASA A PROGRAMAÇÃO DO CANAL SAÚDE, ENVIE-NOS SEU ENDEREÇO.

ESCREVA PARA:
Canal Saúde/FIOCRUZ

Av. Brasil, 4365 - Manguinhos
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21045-900. Tel./Fax (021) 290-0287

Núcleo de Vídeo/CICT/FIOCRUZ
Av. Brasil, 4036 - Manguinhos
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21040-361
Tel./Fax: (021) 280-9441

CÓLERA

EPIDEMIA ATINGE 1.225 MUNICÍPIOS

Apenas nos quatro primeiros meses deste ano, foram notificados 1609 casos suspeitos de cólera em todo o País. Destes, 252 foram confirmados laboratorialmente, tendo sido registrados oito óbitos. Segundo a Coordenação Nacional de Doenças Entéricas do Ministério da Saúde, a região Nordeste é a mais atingida pela epidemia.

BANCO DE NOTÍCIAS

A ESCALADA DA EPIDEMIA

Ano	Municípios Atingidos
1991	91
1992	554
1993	1003
1994	1221
1995	1225

ALCOOLISMO

DEPENDÊNCIA ATINGE 10% DA POPULAÇÃO

Segundo dados do Ministério da Saúde, cerca de 15 milhões de brasileiros, ou seja, 10% da população, abusam do consumo do álcool. Dos leitos hospitalares de todo o País, entre 9 e 32% estão atualmente ocupados por pacientes com doenças relacionadas ao alcoolismo, cujos gastos financeiros do tratamento são equivalentes a 5% do PIB brasileiro. Este número sugere uma comparação: o Estado arrecada apenas 3,5% do PIB com impostos advindos de bebidas alcoólicas.

Estudo realizado pelo Ministério da Saúde aponta que a Síndrome da Dependência do Álcool e a Psicose Alcoólica é uma doença multifatorial, que ainda não possui causa determinada. "O álcool é tão perigoso quanto a cocaína e outras drogas, podendo levar à loucura e à morte", afirma Aurélio Sento Sé, vice-presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes do Estado do Rio de Janeiro.

TUBERCULOSE

EPIDEMIA ESTÁ PIOR QUE NO SÉCULO 19

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) a atual epidemia de tuberculose está pior que no século 19, quando ainda não havia antibióticos disponíveis. De acordo com a organização, a doença matou três milhões de pessoas em todo o mundo no ano passado e pode causar a morte de mais 30 milhões, a maioria nos países em desenvolvimento, no prazo de 10 anos.

No Brasil - que ocupa o sexto lugar em número de casos no mundo - surgem 90 mil novos casos e cinco mil óbitos por ano. A doença mata, diariamente, 14 pessoas, segundo dados da Coordenação Nacional de Pneumologia Sanitária do Ministério da Saúde. O esquema terapêutico inclui os antibióticos rifampicina, isomiazida e pirazinamida, fornecidos pelo Governo e capaz de combater com eficácia a doença, se usado corretamente.

HANSENÍASE

GAÚCHOS CONSEGUEM ERRADICAR A DOENÇA

A Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul anunciou a erradicação da hanseníase, tornando aquele estado o primeiro do Brasil a atingir a meta estabelecida pela Organização Mundial de Saúde, que considera a doença erradicada quando a incidência é de menos de um caso por grupo de 10 mil habitantes. O estado atingiu em 1995 o índice de 0,9 caso por 10 mil habitantes. A incidência no resto do País é de dez casos por 10 mil habitantes.

FUMO I

UMA NOVA VÍTIMA: OS DENTES

Pesquisas recentes mostram que o cigarro é um dos principais fatores de risco no desenvolvimento e na progressão da doença periodontal, infecção que atinge gengivas, ossos e ligamentos que sustentam os dentes, podendo resultar na sua perda parcial ou total.

Segundo a doutora em periodontia pela Universidade de Boston e professora da Universidade Federal Fluminense, Eliane Porto Barboza, estudos comprovam que o hábito de fumar provoca no organismo mais que os já conhecidos e graves danos como as doenças do pulmão, distúrbios cardiovasculares e várias formas de câncer.

FUMO II

CIGARRO SERÁ TRATADO COMO DROGA

Em obediência ao Código de Defesa do Consumidor, os maços de cigarro terão que divulgar nas embalagens sua composição química. Esta será, segundo o presidente do Conselho Federal de Entorpecentes, Luiz Matias Flach, a primeira de uma série de providências que o órgão vai adotar, passando a tratar o cigarro como droga de alto teor de dependência. Após investigar o fumo supernicotizado da Souza Cruz, o órgão pretende estabelecer um rigoroso controle sobre a indústria do fumo, até hoje inexistente no País. "As drogas precisam ter controle que não se limitem a supostos critérios éticos dos produtores.", afirmou.

BANCO DE NOTÍCIAS

'NICOTINA É MANIPULADA"

- A Philip Morris, maior produtora de cigarros dos Estados Unidos, sabe que a nicotina age como uma droga que produz dependência, além de manipular a quantidade de nicotina em seus produtos.

A denúncia partiu de Willian Farone, ex-diretor de pesquisa, e de Ian Uydess, ex-integrante da equipe científica da empresa, garantindo que a Philip Morris, "entre 78 e 89, controlava a cada hora, durante a produção, os níveis de nicotina de seus cigarros e manipulava diferentes tipos de tabaco para aumentar a concentração de nicotina".

Tais depoimentos poderão contribuir para que a agência do governo federal encarregada de controlar remédios, medicamentos e drogas, consiga provar que o cigarro é uma droga que produz dependência e deveria ser controlada pelo Estado. Também desmentem os principais executivos da empresa, que testemunharam, no Congresso dos EUA, negando a manipulação de nicotina nos cigarros produzidos pela empresa.

Saúde Ambiental

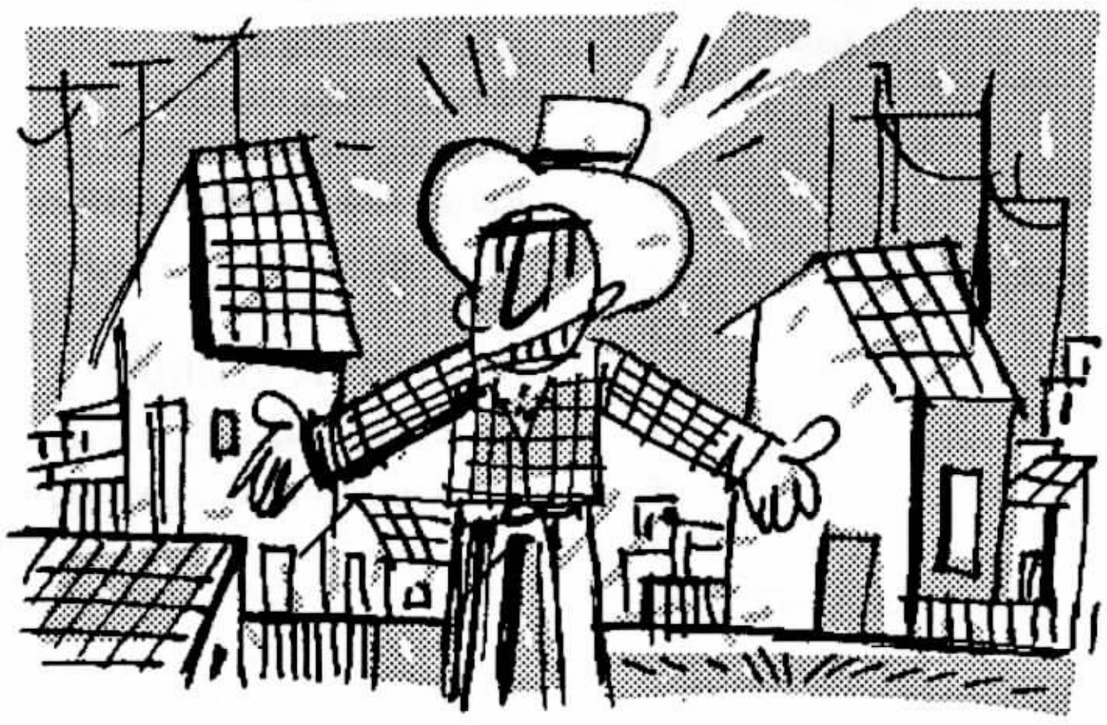
PROSANEAR REPRESENTA O BRASIL NA "HABITAT 2"

Angra exporta saneamento

O Programa de Saneamento de Angra dos Reis (Prosanear), no Rio de Janeiro, será mostrado ao mundo como exemplo de criatividade na adoção de tecnologia barata e de originalidade na mobilização popular em torno dos cuidados sanitários. O projeto está entre os 18 enviados pelo Brasil à Organização das Nações Unidas para a 2ª Conferência de Assentamentos Humanos da entidade, a Habitat 2, em junho, na Turquia.

Com um investimento de R$ 11 milhões, o Prosanear possibilitará, até o final deste ano, que 70 mil angrenses pobres (a população total é de 100 mil habitantes) tenham esgotos canalizados para estações de tratamento. O projeto vai disputar com mais de 500 outras iniciativas a inclusão em um catálogo que a Habitat 2 apresentará ao planeta, via Internet, com as 100 melhores intervenções urbanas em todo o mundo.

Em vez do caro e enganoso modelo adotado país afora, com redes de manilhas que misturam esgotos a águas das chuvas e desembocam nos rios ou no mar, o Prefeito Luiz Sérgio Nóbrega (PT) optou por um sistema condominial para a canalização e tratamento dos 10 milhões de litros diários despejados nas águas da Baía da Ilha Grande. Grupos de vizinhos são levados a se unir para decidir por onde passarão as tubulações das casas, ligadas a caixas de concreto antes de atingir a rede rumo às estações de tratamento.



- A maior dificuldade enfrentada pelo Prosanear é a mudança cultural que ele implica - diz o Prefeito, observando que a concepção popular de saneamento é "uma manilha na frente de casa para que ninguém veja o esgoto".Como o programa usa tubos de PVC - muitos, passando por quintais com o esgoto alheio -, a população custou a entender que canos de 100 milímetros podem ser solução para o problema.

Outro obstáculo: a sede de lucro das empreiteiras. Para baratear o programa, a Prefeitura abriu licitações e comprou 400 mil metros de tuvos de PVC e 7 mil de canos de ferro fundido direto dos fabricantes, contratando empresas apenas para a instalação das redes, dividida em oito lotes de obras. "As empreiteiras preferem o sistema convencional, muito mais lucrativo", revela Luis Sérgio Nóbrega. A aquisição do material permitiu que a prefeitura economizasse mais de R$ 800 mil. Insatisfeitas, três empreiteiras abandonaram as obras, provocando atrasos no cronograma.

Em pouco mais de um ano, foram colocados 56,5 mil dos 290 mil metros de tubulação de esgotos previstos pelo programa, que inclui também 68 mil metros de canalização e água (42 mil pontos) e 8,5 mil metros de redes de drenagem (4,5 mil já feitos). Das estações de tratamento, duas estão em construção.

Quando o Prosanear estiver concluído, restarão no mar os esgotos do Centro e bairros vizinhos. Mas o prefeito acredita que "tratando o esgoto de 70% do município, será mais fácil tratar dos outros 30%."

PROJETO ENVOLVE A POPULAÇÃO

PROSANEAR

Desde 1994, quando foi iniciado, o Prosanear tem dado o que falar em Angra, por conta dos debates promovidos pela Prefeitura. Foram mais de mil reuniões em 33 bairros. Vencidas as resistências iniciais, as comunidades passaram a apoiar o projeto.

- Fazer saneamento básico sem discussão com a população é jogar dinheiro fora - afirma o coordenador-geral do Prosanear, Alberto Gomes Silva, que defende a negociação com os moradores para adaptar as soluções técnicas às condições locais.

Cada um dos mais de mil condomínios envolvidos tem um representante, que é incumbido de coordenar o engajamento dos moradores no programa. Cada família banca o custo da ligação de esgoto até a caixa mais próxima, enquanto a prefeitura faz a instalação e a manutenção da rede pública que segue até as estações de tratamento. Para ajudar os vizinhos que não têm condições de comprar caixas de gordura, tubos e conexões, houve comunidades que fizeram até *Bingo do Saneamento*

Para sensibilizar a população e divulgar o projeto, tudo vale. Teatro de bonecos que provocam a reflexão sobre o tema, concurso de frases como "Sanear é o melhor remédio" e até a escolha da Garota Prosanear 95, eleita no Baile do Saneamento promovido no Morro da Lambicada, o primeiro a ser cotado pelos tubos de PVC.

E MAIS:

• CERCA DE 50 MIL pessoas morresm por dia no mundo em conseqüência de doenças relacionadas com a ingestão de água não potável, alerta um documento publicado este ano pela Unicef. No Rio, pesquisa realizada pela Uerj em 50 condomínios constatou que 40% das amostras da água consumida estavam contaminadas por coliformes fecais ou por microorganismos.